

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	23000 "
Para a Africa, por anno.	1200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araújo Lacerda Junior
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÃO:

Annúncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Origináes sejam ou não publicados não se restituem
 Annúncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

MUTAÇÕES E ARRANJOS

Por motivo das proximas eleições, todos nós estamos assistindo a um espectáculo politico, que põe bem em evidencia o espirito que no actual momento anima os partidos. Se não é um espectáculo edificante, pelo menos possui as condições precisas para despertar o interesse e para patentear que, sem mutações e arranjos, as eleições tornar-se-iam quasi uma banalidade.

Em geral, que é o que mais prende a attenção do leitor dos jornaes verdadeiramente politicos? Com certeza que não é a marcha dos partidos ou facções que vão entrar em acção, mas as taes mutações e arranjos, isto é, a passagem de mais de um marechal do partido franquista ou henriquista para o antigo campo regenerador, mutações; a combinação relativa á nomeação das auctoridades administrativas, arranjos; a deserção inesperada do influente A para o partido B, ou do influente B para o partido A, mutações e arranjos ao mesmo tempo; a agrupação dos partidos opposicionistas com o fim de melhor baterem os governamentais, arranjos; enfim as declarações de toda a ordem, sempre visando a bem servir o povo e, portanto, a patria; programmas, protestos de boa administração publica, promessas de economias nas despesas, de boa ordem na gerencia do thesouro, de fomento em todos os ramos da actividade de uma nação, de progressos moraes e materiaes; tudo isso finalmente que serve para animar o espectáculo politico-eleicoeiro e que tambem entra na ordem das mutações e arranjos.

Depois, a dominar tudo isto, os calculos que se fazem acerca do numero dos deputados que constituirá a maioria governamental; dos que terão as opposições unidas constituídas pelos progressistas, henriquis-

tas e franquistas; dos que pertencerão á dissidencia progressista e dos que conquistarão na urna os republicanos. E pouco mais ou menos esses calculos não hão de ir muito longe da verdade, pois não se conta com a opinião do eleitor, mas com as forças e as influencias de que cada partido dispõe.

Por consequencia, a este respeito não pôde restar a menor duvida, principalmente depois de feitas todas as mutações e de realizados todos os arranjos. Está isto na ordem das cousas e se motivos houvesse para espantar, seria que o contrario succedesse.

No meio de tudo isto o que não se pôde negar é que nos achamos em uma especie de calma, desde que os politicos andam empenhadamente entregues ás mutações e arranjos. Trabalha-se, fala-se muito em eleições, mas este movimento dá-se essencialmente entre os politicos e os especuladores e galopins eleitoraes; quanto á grande massa obreira, que tem de ganhar o pão de cada dia, quer pertença ao commercio, quer á industria fabril, quer á agricultura, essa continua no seu mourejar quotidiano, não diremos completamente indifferente ao espectáculo eleicoeiro, mas de certo modo livre da preocupação de quantos deputados levará o governo, de quantos terá a opposição, incluindo o partido republicano.

O que essa massa obreira deseja e quer é que se governe, que se faça boa administração, que se ponha inteiramente de parte a má politica, que se zelem os grandes interesses nacionaes, que se foquentem as riquezas publicas, que se empreguem enfim todos os esforços para que a nação portugueza entre sem a menor difficuldade no caminho dos grandes progressos, na senda da prosperidade e do bem-estar.

Justas aspirações estas e que

ao partido que está no poder incumbe satisfazer, pois assumiu perante a opinião publica, com as suas promessas e protestos de bem governar, uma enorme responsabilidade, da qual não pôde, nem deve eximir-se. E fundadas esperanças temos de que assim procederá, pois *noblesse oblige*, como dizem os francezes.

O Sr. Mimoso inspirado pelos diabolicos espiritos da intriga, da calúnia e da deslealdade, vem á tempos fazendo na imprensa, gratuitas difamações aos figueiroenses, que não tem a dita de comungarem na sua patrulha.

Accusa, fundado em falsas informações, ou então tem o mau sestro de querer tomar tudo pelo contrario.

Pôdia refutar-lhe quasi todas as accusações e affirmações que tem feito relativas á politica e diversas personalidades de Figueiró, com provas evidentes, com argumentos irrefutaveis; mas não o faz, porque aquelles que tem sido atingidos não precisam da minha humilde defesa nem dos meus fracos serviços e tambem por que parte das accusações que faz, são como bolas de sabão, desfazem-se no ar, outras encontraram tão rija couraça que fizeram recochete ao ponto de partida.

Dirá o Sr. Mimoso:

Porque vem então imbicar comigo? Pela simples razão de o Sr., no jornal a «Monarchia» n.º 80 de 17 do corrente, pretender envolver na rede de seus dislates, uma pessoa de minha familia.

Diz o Sr. n'aquelle jornal:

«Que a escola official está á cinco annos parada, porque isso convinha á professora, só a muito custo seu conseguiu ver acabada.»

Aquella insinuação é cavilosamente falsa, falsissima.

Não me limito simplesmente a fazer esta affirmação, como o Sr. faz por encomenda, demonstro-o com provas evidentes e irrefutaveis, como vai ver.

O edificio escolar, typo Bremudes, em construção n'esta villa, foi atrematado pelo Sr. Joaquim Granada de sociedade com o Sr. Joaquim d'Araújo Lacerda Junior, sendo este ultimo socio capitalista. Quanto mais rápida fosse a construção maiores eram os ganhos e por isso o Sr. Araújo tinha e tem tido sempre o maior empenho que aquella construção á muito estivesse acabada, e para isso empregou todos os seus esforços politicos e de alguns amigos.

Se não conseguiu aquelle seu desejo foi isso devido a então Director das Obras Publicas do Districto que não dava andamento ao processo. Que isto é verdade sabê-o de sobejo o Sr. Mimoso; assim como tambem sabe os motivos porque o processo era demorado em Leiria.

O mesmo aconteceu com a escola de Alvaizere, começada na mesma occasião da de Figueiró:

Seria tambem porque a professora d'aquella villa lhe não convinha ir para a nova escola?

Em officio sob o n.º 1 de 26 d'outubro de 1909 da professora de Figueiró para o Sub-inspector, lamentava ella áquelle senhor a demora da abertura do novo edificio escolar. O Sub-Inspector em officio n.º 66 de 3 de novembro seguinte responde: «Vou enviar ao Meretissimo Inspector a copia do seu officio afim de ver se é possível apressar-se a entrega do edificio escolar typo Bermudes que n'essa villa anda em construção.»

Ao officio circular, n.º 110 de 1 de março de 1910, que o Sr. Mimoso enviou ao professorado d'este Concelho, responde a professora: «A casa da escola, como V. Ex.ª já se dignou verificar, não offerece condições nemhygienicas nem escolares. A sua capacidade, sob todos os pontos de vista, é insufficiente para conter o numero de alumnas que frequentam regularmente. Mobilia e utensilios escolares não ha. Modificações a fazer na sala da escola, não é facil, porque os proprietarios não as auctorisam.» (Os proprietarios são a professora, uma sua irmã e o signatario d'este).

Os esforços de V. Ex.ª mais bem empregados seriam, conseguindo que o governo mandasse concluir o edificio escolar, em construção n'esta villa, que ha muito devia estar a funcionar.

Este officio enviou-o o Sr. Mimoso junto com o seu sob o n.º 19 de março do corrente anno, ao dignissimo Governador Civil do Districto, chamando a attenção d'elle para o assumpto e pedindo-lhe para que empregasse os meios para que a escola fosse concluida.

Escusado é relatar aqui as engraçadas peripecias que se deram entre o Director das Obras Publicas do Districto e o Governador Civil e Ministerio das Obras Publicas, porque o Sr. Mimoso as conhece bem.

Acresce a tudo isto, que tendo todos os professores direito á casa de habitação ou á sua respectiva renda, a professora de Figueiró desde que foi provida na sua escola nunca lhe forneceram casa de habitação nem recebeu a respectiva renda.

Acha o Sr. Mimoso ou os seus espiritos que é convenientia para a professora ter a sua casa devassada e a familia sempre constrangida por não poder estar soçegadamente, livremente na sua habitação?

Aquillo é um mimo, Sr. Mimoso, que eu muito desejava que o Sr. viesse ainda, por largos annos a disfiuctar.

Pelo que deixo exposto deduz-se:

1.º—Que o Sr. Mimoso gosta da intriga.

Que o Sr. Mimoso conscientemente falta á verdade e que por isso não é leal, ou então aceita como outro de lei tudo quanto os da sua patrulha de cá lhe querem impingir.

2.º—Que a professora não tem conveniencia nenhuma em ter a escola dentro da sua casa de habitação.

Que a professora mostrou sempre grande empenho que o novo edificio escolar se concluisse o mais breve possível; pelo interesse que tem de

ver n'elle installada convenientemente a escola que rege.

Que diz a isto meu Trigueirinho Mimoso? Este tratamento deve ser-lhe agradável, era assim que as raparigas cá da minha terra o tratavam, que diga-se de passagem, morriam de amores por si. Aquellas retinidas palmadas pelas suas morenas faces, eram mimos de jubilosa sympathia, que o deixaram babado de todo. Pois não eram?

Eu t'arrenego meu demonico! Que inveja!... que ciúmes!... que por cá tinham de si.

Dizem que o Sr. Mimoso ainda cá ha de voltar administrador do concelho.

Como não sou invejoso e entendo que o sol quando nasce é para todos, cá o espero com muito gosto. Adeusinho até essa occasião.

A. S.

Estividade

Na Villa e freguezia de Chão de Couce, do concelho d'Anião, realisa-se amanhã com bastante pompa, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, que constará de missa solemne a grande instrumental, sermão, communhão de crianças, procissão e arraial, aonde será queimado um bonito fogo d'artificio, indo abrilhantal-a a velha Philharmonica Figueiroense d'esta Villa, que alli vae estrear depois de restaurada a sua bonita bandeira.

C.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

DO

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Amor da Justiça

Sentenciado á morte um homem por ter matado outro, foi levado á presença d'El-Rei, como era costume e lhe disse:

«Senhor! Ha quatorze annos que estou preso! Emquanto tive fazenda com que peitar, sempre me alongaram a sentença; agora que já não tenho nada, me julgaram á morte!

FOLIETIM

A EXACTIDÃO

V

(Conclusão)

Transportemo-nos á habitação do notario Joseph Bicheau.

E' meio dia menos um quarto. O velho notario acaba de dizer á filha pela terceira vez:

—Mostra-te alegre, amavel e servical. O marido que te escolhi, é um homem merecedor de todas as sympathias. O seu affecto por ti ha de ser pontual como todos os seus actos, acredita. Daqui por um quarto de hora deve entrar por essa sala, pois a sua exactidão é já tão proverbial como a minha.

A cosinheira tinha o almoço preparado, um almoço feito com todos os requintes da arte culinaria, pois Joseph Bicheau, como delicado e fino gastronomo que era, queria apresentar ao futuro genro uma refeição digna de um principe.

Havia sobretudo um guisado de perdizes á caçadora, que devia ser a delicia e que estava destinado a ser posto na meza ao meio dia e dez

Se então me tivessem julgado, eu só padeceria, que a minha mulher e filhos ficava-lhes com que passar! Agora, senhor, a todos matam, porque tudo gastei em alongar a vida! Óhe V. Alteza isto com olhos de piedade e de tão virtuozo Rei como é!

Ficou El-Rei muito triste. E, tendo tractado d'indagar o passado, chegou á conclusão de saber que o condemnado h'avia dieto a verdade: pelo que disse aos dezembargadores: «Melhor mereceis vós todos a morte que este pobre homem. Mas quem hade matar a tantos?»

E, fazendo então vir outra vez o sentenciado á sua presença, lhe disse: «Estás por mim perdoado: e eu mesmo me encarrego de mandar pelo perdão das partes.» E, logo que este chegou, o mandára pôr em liberdade.

Esta mágnanima obra de piedade e justiça foi praticada por D. João II, o Principe Perfeito.

XVI

Continúa.

Abstracções

Tu já eras a beiginha
Dos lerdos e dos rubinios,
Mas agora és a rainha
Da Parvónia e seus dominios.

E teu reinado purá
Côbro á ambição e cubiça,
Porque o teu throno será
Feito de amor e justiça.

E reinarás a contento
Dos povos como do estado,
Porque o teu *reinar* librento
Fará um grande reinado.

E durará, ó Rubinhas,
Talvez por mais d'evos seis,
Porque o *sólio* das rainhas
Fulgura mais que o dos reis.

Comtudo, vê lá não cajas...
Pode alguém pizar-te as saias.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

No dia 7 de agosto proximo futuro, por dóze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em has-

minutos exactos, pois um minuto de demora seria o sufficiente para lhe tirar todo o valor gastronomico. Assim o dissera a cosinheira e ella não era mulher que se enganasse em materia de cosinhados.

O relógio da sala de jantar começou a dar meio dia, ouvindo-se perfeitamente o som grave de cada hora.

O velho notario sorriu e fixou os olhos na porta por onde devia entrar o futuro genro. Resoou a ultima hora no bordão do relógio e a porta não se mexeu. Ninguem!

Joseph Bicheau regougou como homem que não se sente bem; em seguida debruçou-se na janella que dava para a rua. Esta estava deserta. Ninguem aquella hora!

Passam dez minutos. O velho notario começa a passear ao longo da sala com gesto colerico e cara de poucos amigos. Julieta que estava sentada em uma cadeira, murmurou de maneira que o pae a ouviu:

—Para um homem exacto e pontual começa bem, não ha duvida!

Não esperava por semelhante accção!—clamou furiosamente Joseph Bicheau—E' uma falta indesculpavel, uma verdadeira inconveniencia!

Decorreram mais vinte minutos e de Corliut, nem sombra.

N'este momento apresentou-se a creada Maria que diz com accento suffocado:

ta publica, pelo maior lance que for offerecido, os bens seguintes:

Um predio composto de terra de sementeira de rega, oliveiras, videiras, matto, pinheiros, sobreiros e uma casa de sobrado e loja, denominado o Nateiro do Gaudêncio, sito na Ribeira dos Frades, limite de Pedrogam Grande, avaliada em um conto cento e cincoenta mil reis.

1:150\$000.

Um predio de terra de sementeira de rega, oliveiras, matto, pinheiros e uma casa de sobrado e loja, denominada o Nateiro do Manoel Jacintho, sito na Ribeira dos Frades, avaliado em um conto e duzentos mil reis.

1:200\$000.

Um predio composto de terra de terra de sementeira de rega, oliveiras, matto, pinheiros e casa, denominado o Nateiro do Serralheiro, sito na Ribeira dos Frades, limite de Pedrogam Grande, avaliado em trezentos e cincoenta mil reis. 350\$000.

Metade de uma casa de sobrado e lojas com quintal, indivisa, na rua do Eirado, na villa de Pedrogam Grande, avaliada em duzentos mil reis.

200\$000.

Uma terra com oliveiras e castanheiros, denominada a Tapada d'Além do Valle Bom, limite de Pedrogam Grande, avaliada em cento e cincoenta mil reis.

150\$000.

Uma terra com oliveiras, denominada a Cruz do Convento, avaliada em trinta mil reis.

30\$000.

Doas pipas de madeira de castanho, da capacidade cada uma de mil e seiscentos litros, avaliadas em quinze mil reis.

15\$000.

Estes bens são os que constam da execução de sentença commercial que Alfredo Correia de Frias, casado, pharmaceutico, d'esta villa, e Dona Gertrudes Magna Augusta Guimarães, solteira, maior, commerciante, de Villa Nova d'Ourem, movem contra Dona Carolina Dias Correia, viuva, proprietaria, de Pedrogam Grande, e seu filho menor impubre Alfredo, de que ella é representante, para pagamento da quantia de um conto e vinte mil setecentos e setenta reis.

—Sr. Bicheau, a cosinheira está desesperada e diz que o guisado das perdizes fica estragado, se não o comerem já.

—Que o mande para e moza!—estoirou o velho notario—Esse sr. Corliut praticou uma accção indecente! Senta-te, minha filha.

Veio o guisado de perdizes exhalando um perfume de fazer crescer agua na bocca. O velho notario fez as devidas honras áquelle prato, dizendo á filha:

—Felizmente não se estragou.

A seguir ás perdizes veio uma franga assada com trufas que Bicheau atacou com o denodo de um bom gastronomo. Quando levou a primeira garfada á bocca, murmurou:

—Quando penso que esse sr. Corliut ia fazendo com que se estragassem o almoço!...

—Jorge não era capaz de fazer semelhante affronta ao papá—observou Julieta.

Bicheau estava a servir-se do café, quando Maria se apresentou e disse:

—Eil-o ahí vem, como se já não tivesse passado a hora que lhe foi marcada!

—Pois elle ainda se atreve!... exclamou Bicheau furibundo—Maria não estou em casa para esse biltre! Para mim varreu de vez; nem mesmo o quero vêr!

Maria, quando Corliut, deitando os

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 18 de julho de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca

Annuncio

Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria

1.^a Secção

Estrada districtal n.º 123 Estação de Pombal, por Figueiró dos Vinhos, a Oleiros e a Sernache do Bom Jardim

lanço de Lameira Gimeira á Ponte de Pera

Faz publico que no dia 7 de agosto pelas 2 horas da tarde, na Secretaria da Direcção das Obras Publicas em Leiria se ha de proceder á arrematação em carta fechada das empreitadas seguintes:

1.^a—Entre os kilometros ou perfis 134 a 180—Abertura de caixa, empedramento com pedra ao lado, ensaibramento e cylindramento—Quantidade 638.8—Base da licitação 344\$000—Deposito provisorio 8\$600.

2.^a—Entre os kilometros ou perfis 180 a 221—Abertura de caixa, empedramento com pedra ao lado, ensaibramento e cylindramento—Quantidade 638.8—Base da licitação 344\$000—Deposito provisorio 8\$600.

A carta fechada, que cada concorrente apresentar, deverá conter:

1.^o—Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 p. c. sobre o valor da adjudicação;

2.^o—Documento de competencia para a execução do trabalho;

3.^o—Documento de ter feito o deposito provisorio;

4.^o—Proposta do prego, fechada no sobrescripto.

As medições, desenhos e condições especiais da arrematação estão patentes na Direcção das Obras Publicas em Leiria e na Secretaria da Secção em Figueiró dos Vinhos to-

bofes pela bocca fóra, fez tilintar a campainha, foi logo abrir a porta e disse ao esbaforido pretedente:

—O sr. Bicheau manda dizer que não está em casa para ningem. Tenha, paciencia, sr. Corliut, isto é o mesmo que dizer que já não o quer para genro!

N'aquelle mesmo dia Julieta e Jorge venceram a sua causa junto do velho notario, encantado de se poder vingar da accção impertinente de Corliut, deixando a filha casar com o seu escrevente.

Antes de se deitar, Julieta verdadeiramente alegre e satisfeita, dizia á creada Maria:

—Bem razão tinhas em dizer hontem que as esperanças não estavam de todo perdidas. Mas porque feliz acaso esse Corliut deixou de ser exacto?

—Feliz acaso que me faz perder a liberdade! Fique sabendo, menina, que quando casar, tambem receberei Francisco, o barqueiro do barco de passagem. Compreendeu?

—Queres dizer: sacrificarte-te por mim, não é verdade?

—Sacrifiquei-me, porque a amo!

—Como devo ser-te sempre reconhecida!

E foi e Jorge igualmente pois sem Maria o destino de ambos seria muito diverso.

FIM

dos os dias não feriados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.
Secretaria da 1.ª Secção em Figueiró dos Vinhos, 23 de julho de 1910.
O Conductor de 2.ª classe
(a) *Francisco Magno Adrião Labôa.*

Annuncio

Dirrecção das Obras Publicas do Districto de Leiria

1.ª Secção

Estrada districtal n.º 123. Estação de Pombal, por Figueiró dos Vinhos, a Oleiros e a Sernache do Bom Jardim
lanco de Aldeia Cimeira á Barca das Barradas

Faz publico que no dia 7 de agosto, pelas 2 horas da tarde, na Secretaria das Obras Publicas em Leiria se ha de proceder á arrematação das empreitadas seguintes:

1.ª—Entre os perfis 107 a 125—Abertura de caixa, empedramento, ensaibramento e cylindramento—Quantidade 401m.0—Base da licitação 240\$000—Deposito provisorio 6\$000.

2.ª—entre os perfis 125 (9m.30 adiante) a 154—Excavação, transporte e regularisação de terra e rocha 2.637m.0; Excavação para fundações 17.30; Alvenaria ordinaria 20.79; Lages de cobertura 3.42—Base da licitação 452\$000—Deposito 11\$300—Observações: Praso para conclusão 5 mezes.

A carta fechada, que cada concorrente apresentar, deverá conter:
1.º—Declaração escripta, obrigando se a fazer o deposito de 5 p. c. sob o valor da adjudicação;

2.º—Documento de competencia para a execução do trabalho;
3.º—Documento de ter feito o deposito provisorio;
4.º—Proposta do preço, fechada em sobrescripto.

As medições, desenhos e condições especiaes da arrematação estão patentes na Dirrecção das Obras Publicas em Leiria e na Secretaria de trabalhos em Figueiró dos Vinhos, todos os dias não feriados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da 1.ª Secção em Figueiró.
O Conductor de 2.ª classe
(a) *Francisco Magno Adrião Lagôa.*

Vendem-se:

Um motor a gaz, com a força de 12 cavallos effectivos e com menos de 2 annos d'uso. Trabalha com antracite e com sepa (torga) e carvão da mesma.

Doas fiações inglezas manuaes; um torno mechanico e uma machina de fazer cordel.

Vende-se tudo em globo ou em separado, até ao dia 20 d'Agosto. Nesta redacção se diz.

Annuncio

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca, se hade proceder no dia 31 do corrente por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, pelo Cartorio do primeiro officio, á arrematação a quem mais der, dos predios penhorados na execução que Miguel Marques, da Moita, move contra José Lopes Mendes e mulher, dos Campellos e que constam dos respectivos editaes affixados

nos logares designados por lei. São por este citados queresquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 12 de julho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 31 do corrente mez, por dôze horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hao de arrenatar em hasta publica, pelo maior lanço que for offerecido, os bens seguintes:

Uma morada de casas de sobrado e lojas com pateo e quintal com arvores, sita no logar das Sarzedas de Vasco, avaliada em duzentos e cincoenta mil reis. 250\$000.

Uma morada de casas de sobrado e lojas e quintal, no dito logar, avaliadas em sessenta mil reis. 60\$000.

Uma casa, eira, terra de sementeira e pinhal, sita á Eira, limite das Sarzedas de Vasco, avaliada em cento e cincoenta mil reis. 150\$000.

Uma testada de matto, sita aos Covões, limite dito, avaliada em cincoenta mil reis. 50\$000.

Uma testada de matto, sita ao Campo Domingo, limite dito, avaliada em quarenta e cinco mil reis.

Uma testada de matto, pinheiros e carvalhos, sita ao Porto do Carro, limite dito, avaliada em vinte mil reis. 20\$000.

Uma terra de sementeira de rega, com videiras, sita ao Porto do Salgueiro, avaliada em trinta e cinco mil reis. 35\$000.

Uma terra de rega com oliveiras, composta de duas sortes, sita á Vinha, limite dito, avaliada em oitenta mil reis. 80\$000.

Uma sorte de terra de rega com pinheiros e matto, sita á Tapada da Fonte, limite dito, avaliada em duzentos mil reis. 200\$000.

Uma terra de sementeira de rega, sita á Coteira, limite dito, avaliada em vinte e cinco mil reis. 25\$000.

Uma terra de sementeira de secca, sita á Figueira, limite dito, avaliada em trinta mil reis. 30\$000.

Uma terra de matto e pinheiros, sita ao Valle das Moz, limite dito, avaliada em quinze mil reis. 15\$000.

Uma terra de sementeira com oliveiras, sita á Cova da Baralha, limite dito, avaliada em quinze mil reis.

Uma terra com oliveiras, sita ao Cabeço, limite dito, avaliada em cinco mil reis. 5\$000.

Uma terra com matto e carvalhos, sita á Primeira, limite dito, avaliada em sete mil reis. 7\$000.

Uma terra de matto, sita ao Valle das Carvalhas, limite dito, avaliada em oito mil reis. 8\$000.

Uma sorte de terra com pinheiros, sita ao Valle da Vinha, limite dito, avaliada em nove mil reis. 9\$000.

Uma terra de sementeira de rega, com carvalhos, pinheiros e matto, sita ao Porto d'Eguia, limite dito, avaliada em dezoito mil reis. 18\$000.

Uma terra de sementeira de secca, com oliveiras, sita á Courella, limite dito, avaliada em oito mil reis.

Uma terra com carvalhos e sobreiras, sita á Courella, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.

Uma testada de matto com pinheiros e um carvalho, sita ao Batis-

queiro, limite dito, avaliada em dois mil reis. 2\$000.

Uma terra com carvalhos e pinheiros, sita á Cruz, limite dito, avaliada em oito mil reis. 8\$000.

Uma terra com carvalhos, e pinheiros, matto e mais arvores, sita á Cruz, limite dito, avaliada em nove mil reis. 9\$000.

Uma terra de sementeira de secca, sita á Cova da Baralha, limite dito, avaliada em cinco mil reis. 5\$000.

Uma terra de sementeira de rega, sita ao Porto da Villa, limite dito, avaliada em cinco mil reis. 5\$000.

Uma terra de sementeira de rega, sita ao Talho, limite dito, avaliada em quinze mil reis. 15\$000.

Uma terra de sementeira de rega, sita á Couteira, limite dito, avaliada em dezoito mil reis. 18\$000.

Uma terra de sementeira de rega, sita ao Queiroz, limite dito, avaliada em oito mil reis. 8\$000.

Uma terra de secca, sita á Varzea, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.

Uma terra de sementeira de secca, com oliveiras, sita á Carvalheira, limite dito, avaliada em mil reis.

Uma terra com oliveiras, sita ao Tojal, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.

Uma terra com oliveiras e pinheiros, sita á Tapada, limite dito, avaliada em tres mil reis. 3\$000.

Uma testada de matto com pinheiros, sita ao Covão do Boi, limite dito, avaliada em quinze mil reis.

Uma testada de matto e pinhal, sita ao Vallado, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.

Uma testada de matto com pinheiros e um carvalho, limite dito, avaliada em seis mil reis. 6\$000.

Uma testada de matto e pinhal, no sitio dos Covões, limite dito, avaliada em seis mil reis. 6\$000.

Uma casa em ruinas, no logar das Sarzedas de Vasco, avaliada em mil reis. 1\$000.

Uma testada de matto com castanheiros, no sitio da Feteira, limite das Sarzedas de Vasco, avaliada em oito mil reis. 8\$000.

Uma terra com oliveiras, sita ao Souto da Fonte ou Coteira, limite dito, avaliada em dois mil reis.

Uma terra de sementeira de rega, com videiras e matto, sita ao Porto Salgueiro, limite dito, avaliada em trinta mil reis. 30\$000.

Uma terra com castanheiros, sita ao Barreiro, limite dito, avaliada em dez mil reis. 10\$000.

Uma terra com carvalhos e pinheiros, sita ao Valle dos Carvalhos, limite dito, avaliada em dôze mil reis. 12\$000.

Uma terra com uma carvalha, no sitio da Fonte, limite dito, avaliada em dois mil reis. 2\$000.

Uma oitava parte d'uma morada de casas, pateo, quintaes, videiras, oliveiras e mais arvores, sitas no logar da Salaborda Nova, avaliadas em dezoito mil reis. 18\$000.

Uma quarta parte d'uma terra de sementeira de rega, videiras, matto e pinheiros, e metade d'uma casa, sita ao Ribeiro do Meio, limite da Salaborda Nova, avaliada em vinte e cinco mil reis. 25\$000.

Estes bens são os que constam dos autos d'arresto transcriptos na carta precatória vinda da primeira vara civil da comarca de Lisboa, onde foi extrahida da execução de sentença commercial que a firma

Marques, Silva & Commandita, da cidade de Lisboa, move contra Manoel Francisco da Silva, do Pegó, comarca de Abrantes, e tambem com residencia no logar das Sarzedas de Vasco, d'esta comarca, para pagamento da quantia de oitocentos e dezoito mil cento e sessenta e sete reis, alem do que a final se liquidar.

São pelo presente citados queresquer credores incertos.
Figueiró dos Vinhos, 11 de julho de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Agres Buraca.



OURIVESARIA E RELOJARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de chegar do Porto, o Sr. Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, que alli foi adquirir um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algebeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho,

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ESTAÇÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.---Ditas em côres diversas e lindos desenhos.---Repses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pongés, Caças abertas e bordadas.---Zephires inglezes, um encanto para chemisetas, blouses e vestidinhos de criança.---Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.---Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.---Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.---Escocezes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.---Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito honito effeito para vestidos e blouses de criança.---Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.---Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).---Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão. E muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

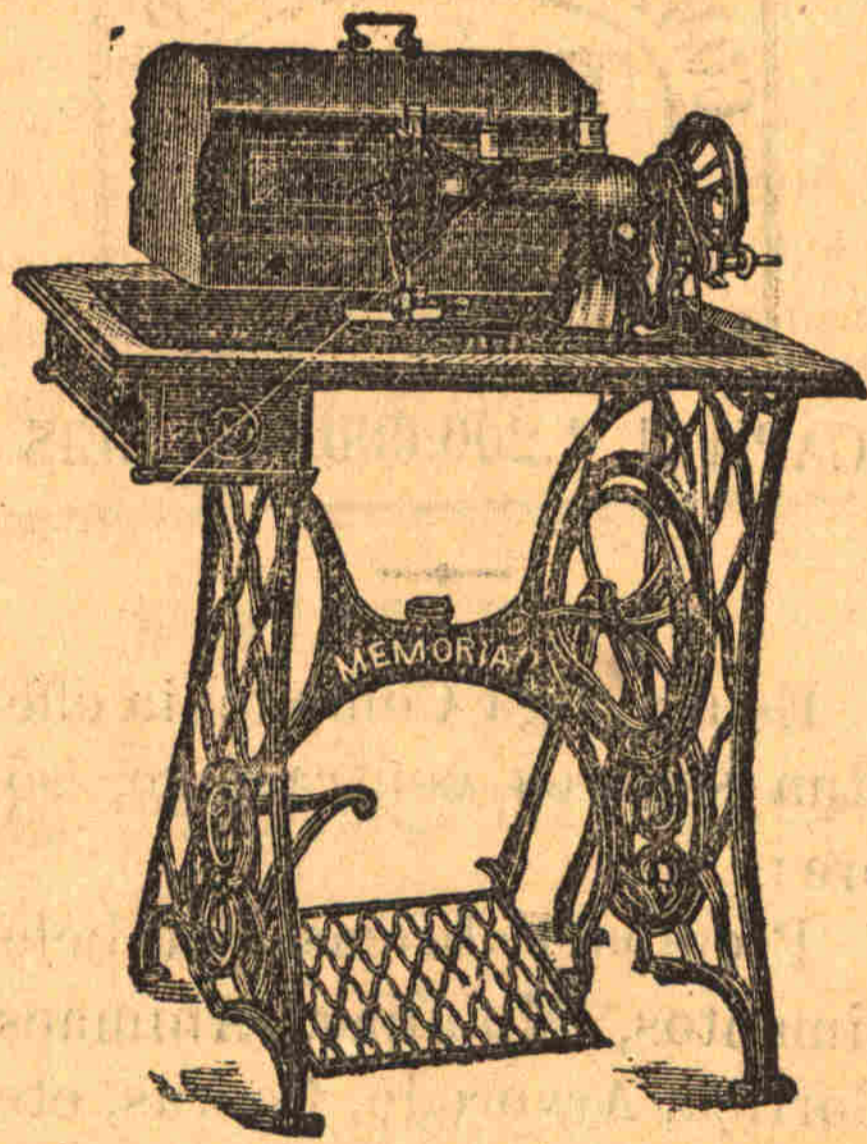
Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.---Dito, alta novidade, dourado.---Rendas e entremeios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.---Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.---Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.---Entremeios iguaes ás rendas. E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquiere hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradável constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA**,=que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

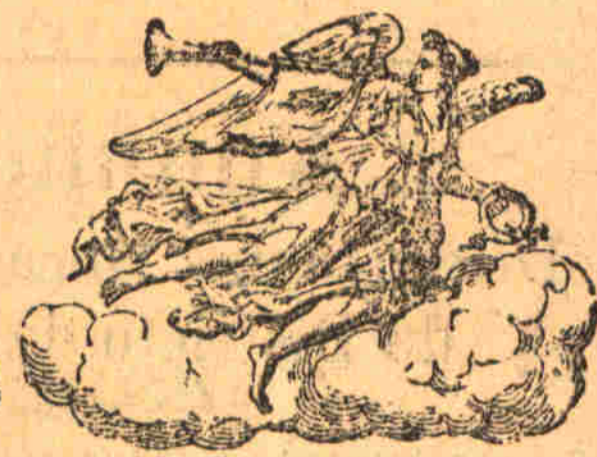
FIGUEIRO DOS VINHOS

ATTENÇÃO!!

LOJA

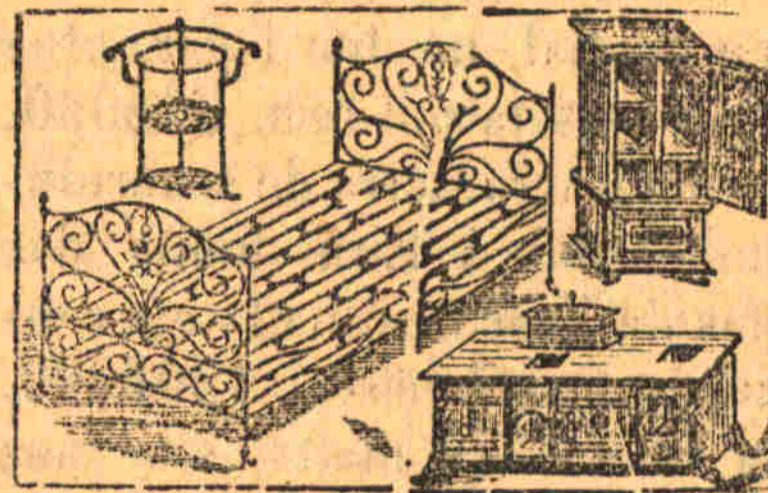
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRO DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRO DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.